

Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 7, Rei Davi

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 7, Rei David.

O Cronista completou sua seção sobre como estabelecer a identidade de seu povo.

Estes são os que viviam nos arredores de Jerusalém em sua época, no estado persa de Yehud . Agora cabe a ele explicar-lhes por que são tão importantes. Que eles de fato são o centro de todas as nações e que são eles que representam o único reino que importa.

Agora, para nos apresentar isso, ele começa descrevendo como eles se tornaram uma nação. Como eles se tornam um povo? Poderíamos dizer que eles se tornaram uma nação e se tornaram um povo com Moisés, mas esse não é o interesse do cronista porque ele está se concentrando na promessa de redenção que Deus fez a Davi. Então, ele precisa apresentar Davi como a pessoa escolhida por Deus.

Aquele que é descrito em Samuel como segundo o coração de Deus. Essa expressão em Samuel refere-se ao plano e ao pensamento de Deus. Não é que Davi tenha escolhido a Deus, mas sim que Deus escolheu Davi.

Porque Deus escolheu Davi, Davi representará a obra e a salvação de Deus, que é o reino de Deus. Então, vou nos levar de volta ao esboço de Crônicas com o qual começamos e que completamos agora, ponto capítulo um, que tem a ver com a nação da promessa. Aqui, queremos falar sobre o que faz deles uma nação, que é o que o Cronista chama de reino.

Agora, é claro, houve uma história antes disso. Houve um rei antes de Davi. O cronista está bem ciente de que Davi não é o primeiro rei de Israel e quer deixar bem claro por que Davi é o homem segundo o coração de Deus, enquanto Saul não o era.

Então, ele volta agora para retomar a história de Saul, e para retomar a história de Saul, na verdade temos uma repetição no livro de Crônicas. A família de Saul, como a vemos no capítulo 9, versículos 35 a 44, é praticamente uma repetição exata do que nos foi dado sobre a família de Saul como parte da milícia estacionada em Gibeão. Então, isso dispensa mais comentários.

Isso é simplesmente nos apresentar novamente à pessoa de Saul e a quem ele era. Agora, aqui nestes curtos 14 versículos do capítulo 10, o Cronista resume tudo o que sabemos sobre a história detalhada da morte de Saul e seus filhos na colina de

Gilboa, na luta perdida contra os filisteus. Como podemos recordar , quando essa batalha ocorreu, David estava refugiado com os filisteus na cidade de Ziclague, a cidade que lhe tinha sido concedida pelos filisteus como um lugar para as suas tropas e os seus homens e como um lugar de onde sair. ele poderia funcionar.

Então era aí que Davi estava e, na verdade, Samuel nos conta como os filisteus excluíram Davi de se juntar a eles na batalha contra Saul porque disseram que Davi seria para nós um satanás , o que significa um inimigo. Ele vai nos trair porque, afinal, ele é aquele de quem os israelitas disseram que Saul havia matado os seus milhares, mas Davi matou os seus dez mil. Então, Davi estava em Ziclague, Saul estava lutando no Monte de Gilboa, e foi uma época muito terrível em que eles não eram páreo para seus antigos inimigos, os filisteus, e o corpo de Saul foi deixado em desgraça e resgatado pelos homens. de Jabes Gileade após a batalha ter ocorrido.

O Cronista não se preocupa com nada disso. Ele se preocupa simplesmente com a questão: por que Saul foi destituído do cargo de rei? Sua resposta à pergunta sobre por que Saul foi destituído do cargo de rei vem, na verdade, nos últimos versículos do capítulo onde o Cronista introduz parte de seu vocabulário, e vou colocar um pouco desse vocabulário no flipchart aqui porque é vai se tornar característico e introduzido repetidamente. Há uma palavra hebraica que podemos escrever como ma'al , e geralmente é traduzida como infiel.

Agora, este será o pecado que provocará o julgamento de Deus, quer seja um indivíduo ou seja toda a nação quando eles forem para a Babilônia. Mas quando você é infiel à aliança, quando não guarda o juramento de lealdade, que é o que o berit , a aliança representa, então você perderá a misericórdia de Deus e será julgado por infidelidade. Então, Saul foi julgado porque foi infiel.

Há uma diferença entre o modo como o Cronista entende isso e o modo como ele entende outros tipos de pecado. Não é que Davi não tivesse grandes pecados, que todos conhecem. Quem nunca ouviu falar da história de Bate-Seba? Mas o Cronista nunca mencionará isso.

A questão toda é que Davi poderia chegar ao ponto em que diria: Bem-aventurado aquele cujo pecado é perdoado, cuja transgressão é coberta. Em outras palavras, David ainda é o inverso de ma'al . Ele pode falhar, pode pecar, mas isso não o torna infiel à intenção da sua fé.

Saul é infiel porque não confia mais em Deus. A falta de confiança em Deus, esta infidelidade, é o que condena. A outra palavra-chave que o Cronista usará repetidas vezes é a palavra hebraica darash .

Agora , esta é a palavra para buscar. Portanto, a maneira de experimentar a bênção de Deus é através da fidelidade. E a maneira de experimentar a bênção de Deus é buscando.

Qual foi o erro fatal de Saul? Bem, quando ele não conseguiu uma palavra do Senhor porque foi infiel, ele foi procurar um necromante. Ele estava procurando respostas. Ele queria saber o que iria acontecer contra os filisteus.

E ele vai ver o que os hebreus chamam de ob. Essa é a pessoa que se comunica com os mortos através de uma situação de fortalecimento espiritual. Ele vai até Endor e encontra a pessoa que lhe dará essa mensagem.

Você se lembra muito bem de como Samuel aparece a Saul e lhe dá a mensagem condenatória. Saulo não buscou ao Senhor. Em vez disso, ele procurou ajuda através de um necromante, algo que era completamente proibido.

Isso significa que Saul está desqualificado. Ele não pode ser a pessoa que segue o coração de Deus. Isso nos apresenta então a história de Davi e por que Davi se torna rei quando, na verdade, ele era um refugiado em Ziclague.

E é nesse ponto que o Cronista começa a história de Davi. Ele começa com ele sendo um refugiado em Ziclague durante sua fuga de Saul. E então ele mostra como Davi se tornou o herdeiro do reino.

Como Davi se tornou aquele que está no trono de Israel. Esses versículos, novamente, são muitos nomes sobre os guerreiros de Davi. E assim, eles podem não parecer fazer muito sentido, mas na verdade estão em um padrão.

Então, pensei que o que faríamos seria observar o padrão no qual o Cronista apresenta todo esse evento de como Davi se torna rei. E na maneira de ver as coisas do Cronista, no momento em que Saul foi desqualificado e morreu na colina de Gilgal, David é agora afirmado como rei. Portanto, não temos quaisquer anotações sobre o processo histórico dos sete anos que decorreram entre David chegar a Hebron e ser proclamado rei e depois conquistar Jerusalém e estabelecer o seu governo ali.

O Cronista não está interessado em nada dessa cronologia. Em vez disso, ele quer apresentar uma forma unificada de ver como todo Israel, todo Israel, de norte a sul, em todos os lugares, apoia David. Nenhuma menção às guerras entre Abner e Joabe e à forma como houve esse conflito até que Abner finalmente desertou para Davi e eles unificaram o reino.

Do ponto de vista do Cronista, Deus tinha tudo resolvido. E Deus fazendo isso funcionar fica evidente na maneira como você vê que Davi teve o apoio de todo o

Israel. E como você vê que Davi teve o apoio de todo o Israel? Bem, você pode começar com ele vindo para Hebron e sendo feito rei.

Depois, há o apoio que David teve em Hebron, que é amplificado por todas as tropas que o apoiaram anteriormente em Ziclague e, voltando no tempo, por aqueles que apoiaram David na fortaleza. E depois há uma repetição desta mudança das pessoas que apoiaram David na fortaleza. Adulão é o lugar.

Depois ele repete aqueles que apoiaram David em Ziclague e depois aqueles em Hebron. E agora termina com esta transferência do reino de David. Portanto, a coisa toda é construída como um todo, como uma unidade única na qual Davi é rei de todo o Israel, desde o leste do Jordão, até o oeste do Jordão e Judá.

Todo Israel apoia David. Agora chegamos à entronização de Davi, que o Cronista apresenta logo no início de todo o relato, nos primeiros nove versículos. E fala, antes de tudo, da aliança que todo o Israel tem com David.

Agora, isso é realmente significativo porque se você voltar a Samuel, é o povo de Judá que chega e diz, bem, você sabe, Saul foi derrotado, e precisamos de um rei, e queremos que você seja nosso rei. E Deus instrui Davi a subir a Hebron. Mas David já cultivou a lealdade na mente do Cronista.

E, na realidade, ele cultivou a lealdade de pessoas em todo Israel. E assim esta coroação de David em Hebron para torná-lo rei é o ato conjunto de todos os homens poderosos de David. Ele então fala sobre a conquista de Jerusalém.

Como mencionei, não há menção à cronologia da guerra que ocorreu, e Abner eventualmente abandonou sua lealdade a Isbosete e aos filhos de Saul e passou para o lado de Davi. O Cronista simplesmente estabelece Davi como rei em Jerusalém, que é um ponto focal que ele deseja destacar. Ele não está interessado em que conheçamos a cronologia e a sequência dos acontecimentos.

Nós os conhecemos bem o suficiente da outra história. O que precisamos saber é que este era o plano de Deus e que Deus estava executando o seu plano. Então aqui estão os guerreiros de Davi.

A maior parte deste material foi extraída de 2 Samuel 23, onde temos os principais líderes que foram os homens poderosos de Davi. Depois, há uma menção ao 3 e ao 30. E não está muito claro como o Cronista distingue o 3 e o 30, especialmente no texto massorético.

E, francamente, acho que para o Cronista, não importava muito para nós distinguir entre os 3 e os 30. Todos esses eram guerreiros ilustres e importantes que prestaram

homenagem a Davi. Aquela pequena história que ele conta sobre a água é o ataque dos filisteus no Vale de Refaim, ao sul de Jerusalém.

Os guerreiros romperam as linhas dos filisteus para tirar água de um poço e levá-la a Davi. Não tanto porque ele estava tão desesperado por água, mas sim para mostrar, e este é o ponto do Cronista, que eles sacrificariam suas vidas para apoiar Davi e fariam por Davi tudo o que precisassem fazer. Esse é o objetivo de romper as linhas dos filisteus em um assunto tão perigoso e buscar essa água.

E como você sabe, Davi derrama a água porque a considera absolutamente sagrada. Representa a força vital desses homens que arriscaram suas vidas para ir buscar água para ele. Ele então fala sobre os feitos de Benaia em particular.

Benaia se tornará o soldado que se tornará o chefe da guarda do palácio, aquele que protegerá a comitiva real em Jerusalém. Mas aqui temos Benaías, num momento anterior, que mata os dois poderosos guerreiros, e eles são chamados de leões, Ariel de Moabe, e o homem que mata o gigante egípcio que tem mais dígitos do que o normal, como você se lembra, dedos das mãos e dos pés, conforme você se lembra dessa história. Ele também dá uma nota especial aos guerreiros que vêm do lado leste do Jordão.

Não é apenas Judá, mas é em todos os lugares que esses guerreiros vêm, onde esses guerreiros vêm. Então, há apoio quando David era fugitivo. E o que é importante aqui é aquele pequeno poema no versículo 18, que serve como uma espécie de transição.

Somos teus, ó David, e temos uma aliança contigo. Agora, aqueles pequenos poemas curtos eram formas de expressarem sua lealdade ou deslealdade. Isto contrasta completamente com a zombaria de Sabá quando Davi foge de Absalão em 2 Samuel.

Sabá estava tentando reunir os apoiadores de Absalão contra Davi. Ele claramente estava interessado em suas próprias propriedades ali ao norte de Jerusalém e disse: Que parte temos de Davi? Quem é Davi e devemos segui-lo? E há um poste de duas linhas ali que expressa essa deslealdade para com David. Bem, o cronista inverte isso.

Absalão é história há muito tempo. E agora os soldados estão declarando: nós somos seus, ó David. Estas tropas vêm de todos os lugares, e há um festival de três dias que celebra a coroação de David na cidade de Jerusalém.

Então, Davi, nestes capítulos, passou a ser o rei da nação. Ele sucede a Saul imediata e conclusivamente porque todo o Israel o apoia como seu líder e rei. Israel é uma nação.

Não são tribos em guerra. Não é norte e sul. O cronista vê a visão de Deus sobre Israel.

E a visão de Deus sobre Israel é que eles são uma nação sob David para cumprir a promessa que Deus fez de que este será o seu reino.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 7, Rei David.